

Entrevista Motivacional como uma ferramenta no processo de reabilitação auditiva de pacientes com queixa de zumbido

Camila Dayane Ferreira da Silva*

Kelly Cristina Lira de Andrade*

Grazielle de Farias Almeida*

Katielle Menezes de Oliveira*

Pedro de Lemos Menezes*

Zarenoc R, Soderlund L, Andersson G, Ledin T. Motivational Interviewing as an Adjunct to Hearing Rehabilitation for Patients with Tinnitus: A Randomized Controlled Pilot Trial. *Journal of the American Academy of Audiology*, 2016; 337(1): 89-95.

O zumbido pode ser definido como uma percepção do som das orelhas ou da cabeça sem uma fonte audível externa. Seus mecanismos patológicos e características clínicas ainda não são totalmente compreendidos e, desta forma, não há um consenso quanto ao tratamento ideal. Entretanto, algumas estratégias podem ser utilizadas como formas de tratamento: uso de amplificação auditiva, mascaramento, *biofeedback*, estimulação elétrica, tratamento medicamentoso, cirurgia, acupuntura, terapia de habituação do zumbido, entre outras¹.

O estudo de Zarenoc et al. (2016), pesquisadores da Universidade de Linköping, na Suécia, realizaram um estudo de caso prospectivo com indivíduos que apresentavam queixa de zumbido associado a perda auditiva no período de setembro de 2012 a março de 2013. O objetivo principal deste estudo foi avaliar os efeitos de um breve programa de entrevista motivacional como um instrumento no processo de adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) nos indivíduos que apresentavam perda auditiva neurosensorial associada ao zumbido.

Em linhas gerais, a justificativa da proposta se dá em meio às dificuldades quanto à motivação do usuário no processo de reabilitação auditiva, o que interfere diretamente no sucesso da adaptação. Saliencia-se que, apesar dos avanços no processamento de sinais e os benefícios da utilização de AASIs para comunicação, a má utilização ou a dificuldade na acessibilidade dos aparelhos auditivos continua a ser um problema recorrente. Diante disso, buscou-se avaliar a eficácia do método de aconselhamento no processo de adaptação em pacientes com queixa de zumbido e perda auditiva em relação à reabilitação auditiva convencional.

O estudo avaliou um total de 50 pacientes, contudo, quatro sujeitos desistiram da participação, sendo dois de cada grupo, com a justificativa de insatisfação com os AASIs. Portanto, apenas 46 participantes concluíram este estudo após um programa de três meses de intervenção que envolveu de três a cinco sessões com duração máxima de 60 minutos. Destes, 15 indivíduos pertenciam ao sexo feminino e 31 ao masculino, cujas idades variavam entre 40 e 82 anos. Todos os indivíduos avaliados apresentavam perda auditiva neurosensorial e

* Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- Uncisal.

queixa de zumbido, além de serem usuários sem experiência com o uso do AASI. Foram excluídos do estudo os indivíduos que possuíam alterações de orelha média ou perdas auditivas adquiridas ao nascimento e/ou na infância, bem como sujeitos que possuíam outras deficiências associadas, tais como: incapacidade física, transtorno comportamental e/ou alterações na fluência da língua sueca e que requisitaram a presença de um intérprete durante a visita ao local de execução do estudo. Os pacientes foram alocados aleatoriamente em dois grupos. O grupo de estudo denominado como grupo de entrevista motivacional (EM) foi composto inicialmente por 25 sujeitos, no qual foram trabalhados quatro processos incluindo a orientação acerca do uso dos AASIs. Já o grupo controle, denominado de grupo padrão prático (PP), no qual foi realizada a reabilitação auditiva convencional, incluindo aconselhamento, ajuste fino da amplificação e avaliação funcional, foi composto por 25 sujeitos.

Dois questionários foram aplicados pré e após a reabilitação. O *Tinnitus Handicap Inventory* (THI) trata-se de um questionário padronizado internacionalmente específico para o zumbido que tem o objetivo de quantificar até que ponto o zumbido pode interferir nas atividades de vida diária do sujeito. É composto por 25 questões para a mensuração funcional, emocional e catastrófica do zumbido e pontuado em até três pontos para cada questionamento. O *International Outcome Inventory for Hearing Aids* (IOI-HA) trata-se de um questionário composto por um total de sete questões que abrangem os aspectos de uso diário, benefício, deficiência, satisfação, restrição de audição residual, impacto sobre os outros e qualidade de vida a fim de avaliar a eficácia do tratamento com o AASI. É composto por um total de cinco alternativas para cada questionamento que podem ser pontuados de 0 a 5.

A análise estatística foi conduzida pelo *Statistica 10*. Como os dados não tinham distribuição normal, foram utilizados testes não paramétricos. O teste de Wilcoxon foi utilizado para as diferenças em pares (por exemplo, antes e depois da reabilitação auditiva) e as diferenças de grupo foram avaliadas pelo teste U de Mann-Whitney. Os valores de p foram considerados significativos quando menores que 0,05.

Os indivíduos avaliados passaram por avaliação audiométrica, sendo testadas as frequências de 0,125 a 8 kHz por meio do audiômetro *Aurical* de

dois canais. Nos casos em que foram identificadas perdas auditivas assimétricas, queixas de tontura e patologias timpânicas, estes foram encaminhados a uma avaliação otorrinolaringológica. Os resultados das avaliações audiológicas foram devidamente explicados individualmente e foi oferecido o tratamento com a oferta de AASI aos indivíduos que aceitaram participar do programa de reabilitação auditiva do presente estudo.

A escolha do aparelho auditivo baseou-se no audiograma, destreza manual e preferência de cada paciente. Em virtude do perfil audiométrico com limiares melhores nas frequências graves, foi possível a adaptação com tubos finos em todos os pacientes. Contudo, dois participantes do grupo controle preferiram a adaptação com moldes auriculares.

O grupo EM foi constituído por 16 indivíduos do sexo masculino e sete indivíduos do sexo feminino e o grupo PP foi composto por 15 homens e oito mulheres. Não houve diferença significativa para a média de idade entre os sexos e grupos. O grupo EM apresentou um total 15 pacientes com queixa de zumbido bilateral, enquanto que o grupo PP apresentou um total 13 pacientes com a mesma queixa. Os AASIs adaptados bilateralmente em cada grupo foram de 57% para o EM e de 78% para o PP. Os pacientes do grupo EM receberam um breve programa de entrevista motivacional durante o ajuste do aparelho auditivo, enquanto o grupo PP foi submetido apenas ao processo de adaptação convencional de AASI.

Após um período de três meses de acompanhamento composto por no máximo cinco sessões, os resultados mostraram que o nível de zumbido auto relatado pelo questionário *THI* diminuiu significativamente nos dois grupos. No entanto, houve melhores índices no grupo EM. Além disso, os achados mostraram uma melhora significativa na satisfação dos pacientes quanto à audição por meio do IOI-HA, em ambos os grupos. Os autores do referido estudo concluem que os escores do sintoma de zumbido diminuíram em uma maior proporção após a realização da entrevista motivacional breve associada à adaptação convencional. Contudo, os mesmos enfatizaram a necessidade de pesquisas futuras sobre o valor da incorporação de EM na reabilitação audiológica.

O uso de AASI como forma de tratamento de pacientes que apresentam zumbido, associado ou não à perda auditiva, caracteriza-se como bastante

eficaz, uma vez que a amplificação sonora individual pode aumentar o potencial de atividade neural e reduzir a sensação subjetiva do zumbido por meio do mascaramento da sensação subjetiva do zumbido. Ademais, denota-se como uma ferramenta terapêutica promissora na manutenção audiológica do zumbido, posto que diversos estudos apontam resultados benéficos. Contudo, salienta-se a motivação e o comprometimento de cada paciente como aspectos essenciais para que haja sucesso na reabilitação auditiva.

Seguindo esta linha de raciocínio, tal estudo compreende um aspecto muito pertinente para a atuação fonoaudiológica, em especial, no âmbito da Audiologia, uma vez que a reabilitação auditiva de pacientes com zumbido ainda não apresenta um consenso acerca dos métodos ideais de mensuração, por se tratar de um sintoma bastante subjetivo, de difícil caracterização e que, apesar de um grande número de intervenções terapêuticas e estudos afirmando sucesso no tratamento de zumbido, sua cura permanece esquiua.

Com relação ao número de sessões realizadas com os dois grupos, é provável que a diferença em suas quantidades caracterize uma limitação do estudo, uma vez que os indivíduos pertencentes ao grupo de estudo passaram por um programa de cinco sessões, enquanto que o grupo controle passou por um programa de apenas três sessões. Ressalta-se que o grupo EM pode ter tido melhores resultados no desempenho do questionário THI pela vantagem em ter duas sessões a mais de intervenção em relação ao grupo controle (PP). Além disso, não houve especificação quanto aos recursos dos AASIs utilizados, assim como sobre a média do uso diário dos AASIs pelos participantes.

Outra observação pertinente é o período de acompanhamento definido pelo estudo, o qual foi de três meses, ou seja, os encontros que foram realizados ocorreram basicamente para a aplicação dos questionários e adaptação e ajustes na amplificação do AASI. Sabendo-se que a aclimatização é o tempo necessário para que o cérebro possa processar e utilizar a nova informação acústica gerada pelo AASI e que tal efeito ocorre em um período de aproximadamente três meses após o processo de adaptação^{4,5,6}, o acréscimo no tempo de acompanhamento poderia ter mostrado resultados mais robustos e consistentes. Outro ponto importante a ser discutido é o fato de haver possíveis descontinuidades do uso do AASI após o término

da pesquisa, considerando-se o curto período de acompanhamento e a importância do período de aclimatização.

Ainda sobre a metodologia do referente estudo, não há clareza quanto ao procedimento adotado diante de possíveis sujeitos identificados com perda auditiva e que não aceitaram participar da pesquisa.

Enfatiza-se também a importância de novos estudos com uma maior amostra populacional, e também em diferentes populações, abordando diferenças de níveis educacionais e socioeconômicos, além de uma comparação entre AASIs com diferentes tecnologias.

O processo de verificação e validação do AASI em indivíduos com queixa de zumbido sofre bastante influência de diversos aspectos, dentre eles, a motivação individual de cada paciente que acarretará na continuidade ou não do uso diário do AASI⁷. A maioria dos pacientes atendidos nos serviços públicos brasileiros requer uma maior atenção a estes processos, uma vez que o baixo nível educacional e socioeconômico está diretamente ligado às dificuldades em compreender todo o processo e apresentar sucesso na adaptação do AASI.

Estudos nestas perspectivas devem ser sempre instigados, uma vez que é a partir de evidências científicas que as rotinas da prática clínica são reestruturadas. Estas mudanças e aperfeiçoamentos de procedimentos, além dos avanços da tecnologia dos AASIs, têm sempre o objetivo de favorecer a qualidade de vida dos pacientes com queixas auditivas associadas ao zumbido.

Considerando-se que os procedimentos utilizados no estudo são de grande valia e de fácil aplicabilidade na rotina clínica, a forma como os profissionais envolvidos neste contexto podem avaliar a motivação e esclarecer acerca do processo de adaptação de AASI implica em importantes incentivos na perspectiva de facilitar o processo de reabilitação nesses pacientes.

Referências

1. Michikawa T, Nishiwaki Y, Kikuchi Y, Saito H, Mizutari K, Okamoto M, et al. Prevalence and factors associated with tinnitus: a community-based study of Japanese elders. *J Epidemiol.* 2010 20: 271–6 10.2188/jea.
2. Eggermont JJ, Roberts LE. The neuroscience of tinnitus: understanding abnormal and normal auditory perception. *Front Syst. Neurosci.* 2012; 53-6.



3. Searchfield, GD. Sound therapy options. In: Tyler RS, ed. The Consumer Handbook on Tinnitus. Sedona, AZ: Auricle Ink Publishers. 2008; 165–82.
4. Munro, K. J. Reorganization of the Adult Auditory System: Perceptual and Physiological Evidence From Monaural Fitting of Hearing Aids. Trends in Amplification. 2008; 12; 3: 245-70.
5. Humes, L. E. et al. Changes in hearing-aid benefit following 1 or 2 years of hearing-aid use by older adults. J Speech Lang Hear. Res. 2017; 24; 4: 772-82.
6. Dawes P, Munro KJ. Auditory Distraction and Acclimatization to Hearing Aids. Ear Hear. 2017Mar/Apr; 38(2): 174-83.
7. Ridgway J, Hickson L, Lind C. Autonomous motivation is associated with hearing aid adoption. Int J Audiol. 2015; 54 (7): 476–484.
8. Pereira, RC. Verificação e Validação do Processo de Seleção e Adaptação de Próteses Auditivas. Editora Revinter, 2015; 1: 81-7.

